

Ação de Caxias é lembrada

Esta é a íntegra do discurso do presidente Figueiredo, proferido diante do monumento do soldado constitucionalista, no Parque Ibirapuera:

“Entrava o então Barão de Caxias na cidade de Bagé, depois de grande vitória obtida, sob seu comando, pelas armas imperiais, quando veio ter com ele o pároco dessa legendária cidade do civismo sul-rio-grandense. Declarou-lhe o sacerdote que pretendia entoar solenê “Te Deum” pelo feito glorioso que acabava de consumir. “Não” — responde o grande soldado — “mande dizer uma missa por alma dos mortos, que eu irei ouvi-la com o meu Estado-Maior, pois todos eram brasileiros”.

“A mesma grandeza inspira o extraordinário chefe militar, quando proclama a pacificação, aceita pelos farroupilhas, depois de quase dez anos de luta. ‘Uma só vontade nos una, rio-grandenses’ — exclama o Duque de Caxias. ‘Maldição eterna a quem ousar recordar-se das nossas dissensões passadas. União e tranquilidade seja de hoje em diante a nossa divisa’.

“Evoco, neste momento, a palavra de Caxias perante os vencidos, já por exprimir a nobreza da índole brasileira, já porque hoje, cinquenta anos passados sobre a Revolução constitucionalista, Euclides Figueiredo, meu pai, articulador do movimento revolucionário de 32 e um dos seus principais comandantes, autêntico soldado que, em nome da lealdade ao regime a que servia, recusou-se a aceitar convite para chefe do Estado-Maior

das forças que iriam deflagrar a Revolução de 30; Euclides Figueiredo — repito —, se aqui estivesse falaria também, como vencido, não como vencedor, a mesma linguagem do esquecimento e da concórdia. Exaltaria, além disso, com emoção, se aqui pudesse estar, a coragem e abnegação dos bravos que tombaram no ‘prélio terrível das armas’.

“Como oficiante desta cerimônia comovente, não relembro apenas a figura exemplar de meu pai, o cidadão, o soldado, o político, o educador. Lembro, igualmente, como presidente da República, o vulto insigne de Caxias, para fazer minha — já que tenho autoridade para isso — a exortação que fez no sentido do esquecimento e da conciliação dos espíritos. O sentimento de união, concórdia e fraternidade se acha arraigado na alma do brasileiro. Não poderia desertar, pois, esse mesmo sentimento, o coração sensível do paulista.

“A corda emocional, que em mim se deixa tocar com facilidade até demasiada, vibra intensamente diante das recordações, tantas e tamanhas, que este momento suscita. Entre as emoções que me tomam o coração, não havia de faltar a produzida pela memória dos moços que, em ambos os campos, foram colhidos pela morte. A eles se aplica o que um poeta faz dizer, com admirável simplicidade, aos heróis mortos em ação. Eis, lançada em prosa, essa linha poética: ‘Perder a vida não é, seguramente, perder grande coisa. Mas os jovens pensam que é, e nós éramos jovens.’”

seu,
adesiv
joganc

Fig
sição
de 32
da é
usado
cional
pidan
interi
cialm
do 50.
to e r
dro c
fotogr
Eucli
lídere
álbum

A sa
sauda
petes'
em c
mais
miráv
midáv
parou
passa
come
tra c
imedi
quanc
ma q
talúrg
“Choi
chego
não c
cende
das “

Folia de São Paulo - 10 - VII - 1982

CMP 2.1.6.197